

044

ESTRESSE CRÔNICO E NOCICEPÇÃO: EFEITO DA GLICOSE. *Ângela S. Tabajara, Emerson Bassani, Fernanda U. Fontella, Patrícia P. Silveira, Marcelo S.Z. Duarte, Marcio G. Bassani, Iraci L.S. Torres, Maria B.C. Ferreira, Carla Dalmaç.* (Deptos. Bioquímica e Farmacologia, ICBS, UFRGS).

Sabe-se que a percepção da dor é influenciada pelo comportamento alimentar, porém os mecanismos relacionados aos efeitos de macronutrientes sobre a nocicepção não são bem conhecidos. Por exemplo, alimentação prolongada de ratos com sacarose altera a responsividade a estímulos dolorosos (há uma diminuição no limiar da dor). Por outro lado, estudos com ratos diabéticos mostram um aumento do limiar da dor com redução do efeito da morfina, sugerindo efeitos antagonistas entre opióides e glicose. Estudos anteriores de nosso laboratório têm mostrado que estresse crônico causa hiperalgesia em ratos. Os objetivos deste estudo são (1) verificar os efeitos da administração de glicose ip sobre a nocicepção em ratos estressados cronicamente e controles e (2) verificar uma possível interação entre o efeito da glicose e de opióides endógenos sobre a nocicepção, usando um antagonista (naloxone). Ratos Wistar, machos, adultos, foram estressados por imobilização 1 h/dia, 5 dias/semana, durante 40 dias. O grupo controle permaneceu em suas caixas-moradia. Foi medida a latência basal de retirada da cauda pelo *tail-flick* e injetadas i.p. as drogas: glicose (2 g/kg), naloxone (0,4 mg/kg), glicose + naloxone ou salina e a latência foi medida em diferentes tempos após a injeção. Resultados preliminares mostram que (1) os animais cronicamente estressados apresentam-se hiperalgésicos, confirmando resultados anteriores; (2) nos controles, glicose aumentou o limiar da dor e naloxone diminuiu; (3) nos animais estressados, não houve efeito significativo da glicose e o naloxone apresentou efeito não significativo; (4) não houve interação entre glicose e naloxone. Estes resultados sugerem que a modulação da percepção da dor por estes compostos (glicose e naloxone) é diferente nos animais cronicamente estressados em relação aos animais controle. (PROPESQ-UFRGS, FAPERGS).